

# MINI E “BABY” FRUTAS E HORTALIÇAS



*Pequenas, só no tamanho!  
O potencial do mercado de mini  
e baby hortaliças é gigante!*

Apesar do tamanho reduzido dos hortifrutícolas miniaturizados, o potencial de mercado desses produtos é gigante! Apresentam como diferenciais em comparação às suas versões de tamanho original, além do menor porte, maior facilidade de preparo, proporcionam aspecto moderno aos pratos, além do que muitos deles são mais saborosos, tornando-se mais atrativos tanto visualmente quanto pelo paladar.

As frutas e hortaliças em miniatura fazem parte de um segmento chamado de “especialidades”, que inclui também produtos como os vegetais étnicos, orgânicos e, ainda, aqueles que possuem cores e formatos variados. Apesar de diferentes entre si, as especialidades têm em comum preços mais altos de venda em comparação com suas versões tradicionais, ampliando a margem de lucro do produtor. Além disso, são menos susceptíveis a oscilações de preços que as variedades tradicionais.

O grupo das frutas e hortaliças em miniatura está dividido, basicamente, em mini e “baby”. Os vegetais mini e “baby” distinguem-se dos de tamanho normal basicamente por serem bem menores. Já entre os mini e os “baby”, ao contrário do que muitos pensam, existe uma diferença fundamental:

**Mini:** Sua produção ocorre pelo plantio de sementes que passaram por melhoramento genético, como os minitomates e as miniabóboras. Também são considerados mini os hortícolas submetidos a processamento mínimo que mantém seus formatos originais, mas os reduzem de tamanho, como as minicenouras.

**Baby:** Obtido por meio da colheita antecipada do produto de tamanho tradicional, como os minimilhos e as alfaces *baby leaf*.

Os produtos mais conhecidos desses segmentos no Brasil são os minitomates, as minicenouras, minialface e as folhosas *baby leaf*. Mas, encontram-se também versões miniaturizadas de abóbora, abobrinha, acelga chinesa, agrião, alcachofra, alho-porró, beterraba, berinjela, cebola, cenoura, chuchu, couve-flor, melancia, milho verde, moranga, pepino, pimenta, pimentão, rabanete, repolho, rúcula, tomate e vagem, entre outros. Um varejo especializado na comercialização de produtos de alto valor agregado chega a oferecer aos consumidores 25 diferentes itens nesta categoria de produtos.

O mercado de frutas e hortaliças em miniatura registra evolução muito rápida nos países desenvolvidos, a começar pela Europa, no início dos anos 90, e avançando para os Estados Unidos. O estímulo veio da valorização desses produtos na cozinha *gourmet*. A princípio, apenas *chefs* de restaurantes as incluíam em seus pratos, mas, no começo dos anos 2000, já podiam ser encontradas também em lojas especializadas de varejo, supermercados, etc.

Apesar de já estarem presentes há algum tempo no Brasil, nos últimos anos é que as miniaturas de frutas e hortaliças registraram crescimentos mais significativos em termos de produção, impulsionadas pela melhor distribuição de renda que houve no País. Mesmo assim, ainda se pode dizer que o consumo desses produtos continua predominante nas classes de renda mais altas.

Ainda que o mercado seja considerado pequeno no Brasil, as mini-hortaliças e as “baby” vêm gradativamente conquistando o consumidor interessado em alimentação mais saudável e equilibrada. Agentes do setor estimam que o consumo médio dos hortifrutícolas em miniatura tem crescido a taxas médias anuais entre 15% e 20%, condição que reforça o interesse da **Hortifrutí Brasil** por analisar esse segmento no País.

Garanta **resultados surpreendentes**  
com sementes de **alta tecnologia.**



A linha **Premium** da Agristar é formada por produtos desenvolvidos com a mais alta tecnologia.

Nossas sementes são o resultado de estudos e testes realizados por nossa equipe para levar ao mercado profissional o que há de mais moderno e eficiente em genética.

**TOPSEED**  
*Premium*  
TECNOLOGIA EM SEMENTES

[www.AGRISTAR.com.br](http://www.AGRISTAR.com.br)

Tel.: 24 2222 9000

## MINI-HORTIFRUTIS TÊM GRANDES PARTICULARIDADES E SEMELHANÇAS COM A PRODUÇÃO COMUM

Os preços mais elevados dos produtos mini têm atraído o interesse de produtores brasileiros. Representam também excelente alternativa para se diversificar a produção, sobretudo nas pequenas propriedades.

As sementes das mini-hortaliças são híbridas e, predominantemente, têm origem japonesa ou europeia. Esse insumo, em geral, torna o custo de produção das miniaturas mais elevado que o do produto de tamanho normal. Apesar disso, produtores que atuam nesse nicho de mercado garantem que o adensamento adotado para as hortícolas miniaturizadas alivia o dispêndio extra com as sementes.

O cultivo das miniaturas envolve diversas particularidades, mas guarda também semelhanças<sup>1</sup> em relação aos hortícolas de tamanho normal.

**O tempo entre o plantio e a colheita:** na maior parte dos casos, a duração do ciclo é a mesma do produto de tamanho normal. No entanto, hortícolas como a beterraba, a abóbora e o nabo em miniatura se desenvolvem mais rápido.



foto: Arquivo Casa Santa Luzia

**Espaçamento:** pelo fato de o produto colhido ser menor, o espaçamento costuma também ser menor. A proximidade entre as plantas, em alguns casos, contribui também para se manter o tamanho mini.

**Defensivos:** miniaturas que apresentam ciclo entre plantio e colheita mais curto que o do produto convencional devem ter período de carência do defensivo também reduzido.

Na hora da comercialização, não há regras específicas para os minivegetais. As exigências de qualidade são praticamente as mesmas aplicadas aos produtos de tamanho tradicional. Devido ao seu tamanho reduzido e custo de produção mais elevado, os mini-hortícolas são, geralmente, acondicionados em cestas ou caixas relativamente pequenas, para evitar perdas.

<sup>1</sup>Fonte: Donald M. Maynard - Instituto de Ciências dos Alimentos e Agrícolas (IFAS). Setembro de 2006.

### Evolução do volume de minitomates na Ceagesp (em kg)



Fonte: Seção de Economia e Desenvolvimento da Ceagesp

## MINITOMATES SÃO O DESTAQUE DO GRUPO

Existem diversas frutas e hortaliças inseridas na categoria de mini. No Brasil, entre os mais conhecidos, estão os minitomates, as minicenouras e as minialfaces.

### Minitomate

É uma das versões mais difundidas de miniaturas de hortifrutícolas não só no mercado brasileiro, mas mundial. Para a obtenção dos minitomates, são utilizadas sementes geneticamente modificadas, importadas, principalmente dos Estados Unidos, Japão e Europa. O grupo dos minitomates engloba uma série de tipos do fruto, como o cereja, *sweet grape*, tipo *grape* e tipo italiano. Apesar de todos serem tomates e pertencerem ao segmento mini, eles diferem entre si quanto ao sabor, tamanho, formato, coloração e *brix* (concentração de açúcar). Esses produtos apresentam, em geral, grande versatilidade culinária, sendo indicados para o consumo *in natura*, em saladas cruas, na forma de *snacks*, como acompanhamento de bebidas ou, ainda, como lanche de adultos e crianças.

A comercialização desses produtos tem sido bem-sucedida, pois mesmo custando nos supermercados algo em torno de R\$ 4,00 a caixa de 180 g, a oferta, em alguns casos, não tem sido suficiente para atender à demanda. Por conta disso, para os

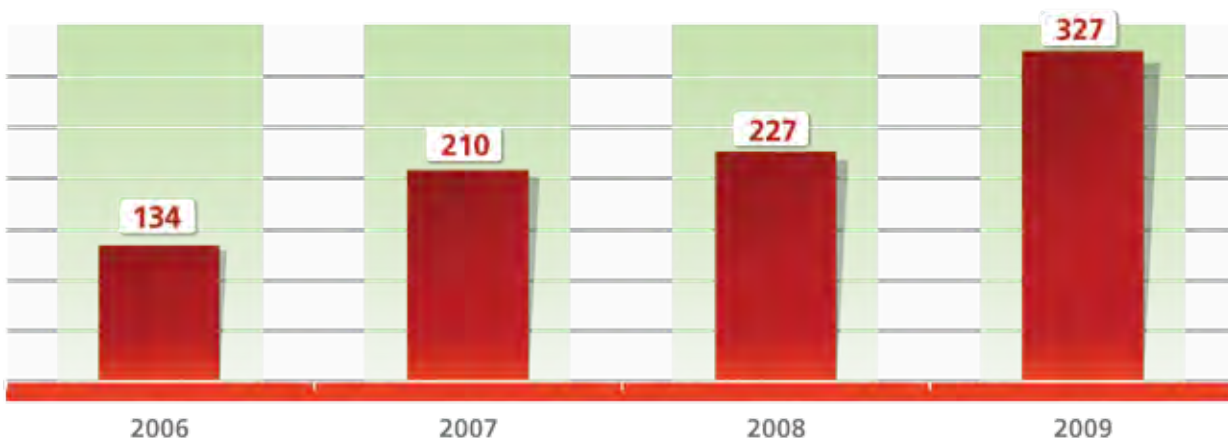


produtores, o cultivo de minitomates tem sido vantajoso. Podem ser colhidos até 10 kg por planta e o preço ao produtor é, em média, de R\$ 4,00/kg.

Segundo a Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudanças (Abcsem), entre 2006 e 2009, houve um crescimento de 144% na área (em hectares) de minitomates no Brasil, chegando a 327 hectares em 2009. Apesar de ainda ser uma área pequena quando comparada à de tomate de tamanho comum, essa evolução evidencia o potencial de crescimento desses frutos, conforme o gráfico abaixo.

Outro dado que confirma o crescimento do mercado de minitomates é a evolução do volume comercializado desse fruto no atacado paulistano. Entre 2010 e 2011, houve um pequeno recuo, mas a tendência dos últimos anos é de aumento. Conforme dados fornecidos pela Seção de Economia e Desenvolvimento da Ceagesp, entre 2007 e 2012, dobrou a quantidade de minitomates negociada na Ceagesp, chegando a 4,74 mil quilos no ano

### Evolução da área de minitomates (em hectares)



Fonte: Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudanças

## MINIALFACE

passado, conforme o gráfico na página 10.

Segundo atacadistas da Ceagesp consultados pela **Hortifruti Brasil**, a demanda por esse tipo de tomate é crescente e, o volume ofertado, embora tenha aumentado nos últimos anos, ainda é não é suficiente para atender a procura.

### Minialface

Assim como os demais produtos mini, a minialface é uma planta adulta de tamanho reduzido. De acordo com empresas de sementes consultadas pela **Hortifruti Brasil**, a produção das minialfaces tem se desenvolvido de maneira positiva no Brasil, com a introdução de sementes vindas da Europa e Estados Unidos, que possibilitam a produção de folhosas de altíssima qualidade. No entanto, essas folhosas ainda são direcionadas a um público restrito que busca qualidade e pode pagar mais por um produto diferenciado.

O ciclo de desenvolvimento é parecido com o da alface de tamanho comum, e a produção pode ser realizada tanto em estufa quanto em campo aberto. O cultivo também pode ser realizado em sistema hidropônico ou em solo. No caso de hidroponia, a planta sai mais “limpa” e desfruta de período de pós-colheita muito maior devido à presença das raízes. Para o plantio em solo de minialfaces, recomenda-se a técnica de *mulching* (cobertura do solo) e algum tipo de proteção do cultivo, já que esses produtos são ainda mais sensíveis às variações climáticas, principalmente a chuvas. O ciclo de mudas das minialfaces dura em torno de 25 dias, seguido por 40 dias no campo definitivo, totalizando cerca de 65 dias, dependendo da variedade escolhida.

O plantio de minialface vem se difundindo no País. Algumas empresas de sementes chegam a relatar crescimento de 50% ao ano, o que é bastante representativo. As sementes, em sua maioria, são de origem europeia, e a produção de minialface no Brasil está mais concentrada nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná.

### Minibeterraba

Assim como as minicenouras, as minibeterrabas são obtidas através do processamento do fruto de tamanho original. Segundo dados do Departamento de Economia e Desenvolvimento da Ceagesp, 5,4 toneladas de minibeterrabas foram comercializadas



foto: Rijk Zwaan Brasil

no atacado paulistano em 2012. Apesar de ser uma quantidade bem inferior à dos demais produtos mini negociados na Ceagesp, é também uma alternativa de escoamento da produção agrícola.

### Minimelancia

A melancia em seu tamanho original, com cerca de 10 kg, pode ter seu transporte e armazenamento dificultados. Além disso, famílias com menos pessoas acabam desperdiçando parte do produto. Nesse contexto, a minimelancia tem ganhado popularidade. Conta ainda com fatores como a ausência de sementes e a coloração vermelho intenso, considerada bastante atraente do ponto de vista dos consumidores.

Para o produtor, a minimelancia tem sido considerada uma excelente alternativa de diversificação, tanto por conta do diferencial de preço quanto pela simplicidade do seu sistema de produção.

No Brasil, a primeira safra em escala comercial de minimelancias ocorreu em 2005, no Nordeste, sendo comercializada principalmente no mercado paulista. Atualmente, a região sul do Rio Grande do Sul é a maior produtora de minimelancia, enviando, no período de safra, para as regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Do ponto de vista climático, os dias longos combinados a baixos índices pluviométricos em dezembro e janeiro na região Sul favorecem a produção de frutos com boa coloração e grande concentração de açúcar, características valorizadas pelo consumidor.

As condições de cultivo são semelhantes às do produto de tamanho comum, mas o custo de produção é maior. A semente da minimelancia chega a custar 50% a mais do que a da melancia comum. Apesar disso, produtores recebem seis vezes mais pelo produto mini, compensando os custos mais elevados. O fruto da minimelancia atinge entre dois e três quilos, o que é considerado suficiente para servir até quatro porções, evitando o desperdício.



A **EAGLE SEMENTES**,  
que você conhece e confia, agora é  
**BLUESEEDS.**

Há 20 anos sendo referência em  
QUALIDADE e  
AVANÇOS GENÉTICOS.



## MINICENOURA

### Minicenoura

As minicenouras são produzidas através do processamento de cenouras de tamanho comum, até atingirem o tamanho mini. Vale ressaltar que, no caso da cenoura, é possível encontrar tanto a versão mini quanto a “baby”; no Brasil, predominam o tipo mini.

As minicenouras surgiram nos Estados Unidos, a partir do processamento de cenouras finas que, caso fossem ser vendidas no mercado tradicional, receberiam preço baixo ou, de outra forma, precisariam ficar muito mais tempo na terra para atingirem o padrão de comercialização.

A mesma oportunidade foi vislumbrada no Brasil: agregar valor a cenouras finas, classificadas comercialmente como tipo 1A. Esses produtos costumam valer menos, reduzindo os ganhos dos produtores. Além disso, em períodos de excesso de oferta, grande parte dessas cenouras finas é descartada, causando propriamente prejuízo aos produtores.

A fim de reduzir essas perdas, no início dos anos 2000, a Embrapa Hortaliças desenvolveu uma tecnologia que viabilizou a utilização des-



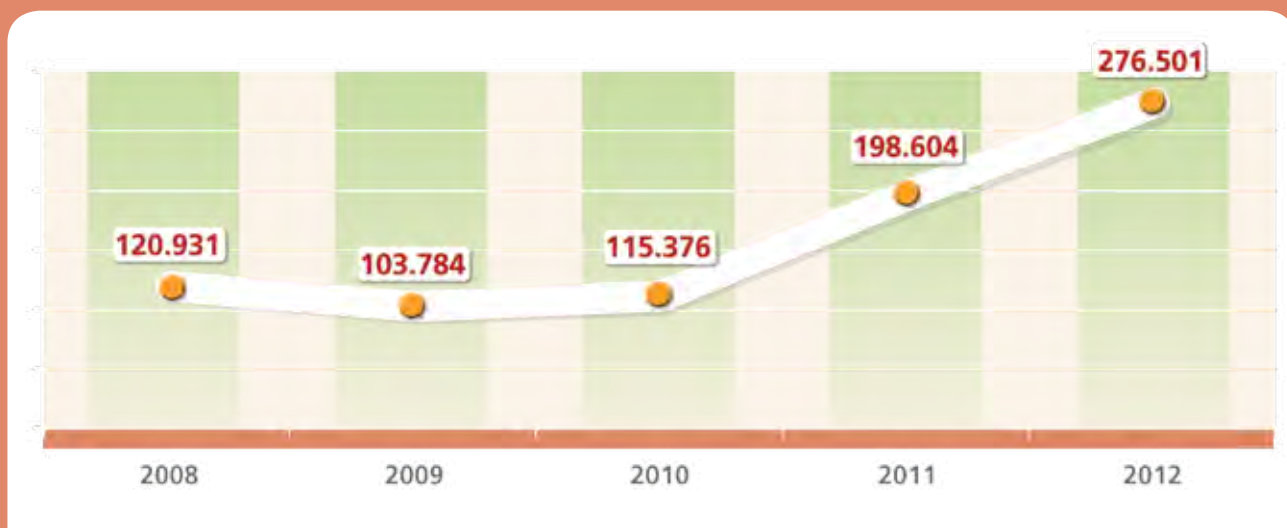
foto: Mister Rabbit

sa categoria de raízes, agregando-lhe valor por meio do processamento mínimo para obtenção de cenourete (semelhante à “baby carrot”) ou de catetinho (forma de bolinhas). Ambos os produtos, além de agregar valor às raízes originais, são atrativos visualmente e ofertados prontos para o consumo.

A demanda por cenourinhas cresceu a ponto de empresas desenvolverem sementes de cenouras já com as características mais adaptadas ao processamento mínimo e transformação em mini: mais longas e finas.

Segundo dados fornecidos pelo Departamento de Economia e Desenvolvimento da Ceagesp, o volume de entrada de minicenouras no atacado paulistano cresceu 2,3 vezes em cinco anos.

### Volume anual de minicenouras na Ceagesp (kg)



Fonte do Gráfico: Seção de Economia e Desenvolvimento da Ceagesp

## MANEJO DIFERENCIADO PRODUZ "BABY" HORTALIÇAS

Os produtos chamados de *baby*, diferente dos mini, são aqueles obtidos por meio de artifícios no manejo da cultura, como a colheita precoce de frutos, raízes, folhas e flores. Dessa forma, a mesma semente utilizada para se obter um produto de tamanho convencional permite a colheita de um *baby*. Como exemplo de vegetais dessa categoria, podem ser citadas a cenoura *baby*, que é bastante conhecida, sobretudo nos Estados Unidos, a banana *baby*, a cebola *baby*, o minimilho (que é *baby*, na verdade) e as folhosas.

No caso específico de folhosas, são chamadas de *baby leaf*, ou folhas jovens. Nesse



foto: Jorge Morikawa

grupo, estão folhosas como alface, agrião e rúcula.

Apesar de possuírem similaridades do manejo em relação aos produtos tradicionais, um produto *baby* requer alguns cuidados extras no momento de cultivo. O principal deles é saber o momento ideal da colheita que permita a obtenção de um hortícola *baby*, e não tradicional.

MAIS  
**PROTEÇÃO**  
PARA SUA CULTURA

- Proteção através da nutrição;
- Ativa de maneira natural os mecanismos de defesa das plantas;
- Atua na matéria orgânica e promove o equilíbrio do meio naturalmente.

**Altech**  
CROP SCIENCE

É NATURAL CRESCER COM A GENTE

f /AlltechLA    @Alltech    www.alltechcropscience.com.br





foto: Rijk Zwaan Brasil

## FOLHAS JOVENS (OU BABY LEAFS) SÃO O DESTAQUE DO GRUPO

### **Baby Leaf**

A maior parte dos produtos “baby” são folhosas. Encontram-se no mercado, por exemplo, alface, rúcula e espinafre

desta categoria. A venda pode ser na forma individualizada, com apenas uma espécie, ou numa mescla de diversas espécies com folhas de diferentes formatos, cores, texturas e sabores. Tal combinação confere ao produto ofertado alto valor nutricional e conveniência.

Outra vantagem da *baby leaf* é sua praticidade, já que o produto costuma ser comercializado já limpo, pronto para ser consumido. Folhosas “baby” são também mais tenras e possuem excelentes qualidades organolépticas.

O cultivo de *baby leaf* pode ser realizado em campo aberto, sistema hidropônico ou em bandejas usadas para produção de mudas de hortaliças. Quando em sistema hidropônico, passam cerca de duas semanas em berçário (pós-semeio) e, em seguida, mais três semanas no espaço definitivo, alimentadas com solução nutritiva circulando pelas raízes o tempo todo.

O período de espera para a colheita varia de acordo com a espécie e com as exigências do consumidor, pois isso influenciará no tamanho das folhas. Assim, alfaces *baby leaf* podem ter ciclo de pouco mais de 20 dias, sendo colhidas com 7-8 cm ou com cerca de 30 dias, quando apresentam porte que varia entre 10-12 cm. As *baby leaf* também passam por seleção e melhoramento para ter suas qualidades, tais como sabor, textura e aroma mais acentuados no período juvenil.

De acordo com informações obtidas

com empresas de sementes de *baby leaf*, outra característica importante é a sua resistência genética a doenças como míldio e viroses, uma vez que, num ciclo tão curto, quase que se impossibilita o uso de defensivos respeitando-se o período de carência. Algumas delas são selecionadas com tanto critério que tem até o formato de folha mais côncava, para facilitar a utilização de temperos no momento do consumo.

Para recuperar o maior custo de produção frente ao manejo tradicional, os produtores devem se preocupar em obter produtos de alta qualidade, homogêneos, e limpos. As formas de comercialização incluem o acondicionamento em embalagens diferenciadas de papelão, ou empacotamento em bandejas recobertas com filmes plásticos adequados.

Um dos problemas da *baby alface* é que, como a planta é colhida ainda muito jovem, é extremamente sensível e possui durabilidade muito curta. Após a colheita, que é feita mecanicamente, a planta tende a se degradar muito mais rápido do que uma alface de tamanho normal, sobretudo nas condições climáticas do Brasil. Essa perecibilidade configura-se um dos principais desafios à produção dessas folhosas no País.

### **Minimilho**

O minimilho, apesar da nomenclatura “mini”, é considerado um produto *baby*, já que a espiga é colhida antes da polinização, cerca de 60 dias depois do plantio, dependendo da época do ano. As plantas utilizadas para a produção de minimilho são as mesmas de milho normal, e o produto final pode ser comercializado na forma de conservas ou *in natura*.

O cultivo de minimilho é recente no Brasil, e há registros de produção em Santa Catarina e no Norte de Minas Gerais.

Alface Americana de Verão

# Winslow e Ironwood



Comece o ano acertando na  
escolha de seu material genético.

## Características técnicas

Cabeça grande e pesada, ideal para mercado processo e fresco, excelente uniformidade e padronização de cabeça, peso médio 900 gramas. Boa tolerância a chuvas.



Conheça também as

## Mini Alfaces Baby Leaf

Tamanho Baby com  
sabor de gente grande.



[www.eagleflores.com.br](http://www.eagleflores.com.br)

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 1685-A - Uberlândia - MG

+55 (34) 3238-3030

 **Eagle**<sup>®</sup>  
Flores, Frutas & Hortaliças



Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) de 2008, os brasileiros consomem nos domicílios cerca de 150 gramas de frutas e hortaliças por dia, o que é considerado abaixo da média de países desenvolvidos. A Organização Mundial da Saúde preconiza que, para ter uma alimentação saudável, o indivíduo deve consumir, em média, 400 gramas de frutas e hortaliças diariamente.

Considerando-se que é crescente a busca por dieta saudável, haveria grande potencial de consumo a ser explorado pelo setor hortifrutícola. No en-

tanto, assim como em qualquer outro setor, é preciso estar atento aos desejos dos clientes e atraí-los, em um ambiente cada vez mais cheio de opções.

Apesar de o consumo de hortifrutis ainda ser abaixo do ideal, já é possível observar que os brasileiros se preocupam com os tipos de alimentos que estão consumindo. Uma pesquisa publicada na revista Supermercado Moderno, edição de março/2011, mostrou que uma das principais preocupações das mães brasileiras, atualmente, é oferecer alimentação saudável aos filhos. Foi apontado também que frutas e hortaliças são os itens considerados de maior importância pelas mães na questão de alimentação. Além disso, no processo de decisão de compra, um dos resultados destacados pela pesquisa é o grande interesse por novos produtos; o preço foi considerado importante, mas, muitas vezes, não é fundamental.

Especificamente no caso do público in-

**“Consumidores estão buscando algo que vai além do produto em si, e buscam adquirir mais do que uma fruta ou hortaliça, buscam adquirir praticidade, saudabilidade, conveniência. Nesse contexto, há lugar para a expansão do mercado de mini e ‘baby’ hortifrutis.”**

fantil, frente a tantas opções nas gôndolas dos supermercados, como salgadinhos, chocolates, biscoitos, torna-se necessário inventar maneiras criativas e atraentes que chamem a atenção e despertem a vontade de consumir desse público.

Nos últimos anos, aumentou a renda da população brasileira, havendo importante expansão da classe média. Observando-se dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), constata-se que, em 1993, 63% da população brasileira fazia parte das classes mais baixas de renda (D e E), 31% eram de classe C (classe média) e apenas 6% da população fazia parte das classes de maior

renda (A e B). Já em 2011, com a

melhor distribuição de renda,

as classes D e E perderam

espaço, restringindo-se

a 33% da população.

As classes A, B e C,

conseqüentemente,

aumentaram sua participação.

A classe C

passou a representar

mais da metade da

população brasileira –

55%, e as classes A e B

subiram sua representati-

vidade para 12%.

Além disso, com o aumen-

to no número de pessoas morando so-

zinhas e a redução de membros por famílias,

porções reduzidas e convenientes tornam-se

muito práticas e adaptadas às necessidades

desse novo perfil.

A combinação desses fatores abre mais

espaço para produtos de alto valor agregado.

Muitos consumidores estão buscando

algo que vai além do produto em si; buscam

adquirir mais do que uma fruta ou hortaliça;

buscam praticidade, saudabilidade, conveni-

ência. Nesse contexto, há lugar para a expan-

são do mercado de hortifrutis mini e “baby”.

De acordo com a publicação Brasil Food

## A DEMANDA TO VALOR AGREGADO

*Trends 2020*, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), publicada em 2010, dentre as principais tendências de preferência do consumidor brasileiro, estão aquelas relacionadas à sensorialidade e prazer. Nesse quesito, os segmentos de produtos de maior valor agregado tendem a continuar crescendo. Há espaço tanto para os produtos *gourmet* e *premium*, geralmente destinados à população de alta renda, como para alimentos sofisticados que têm preço acessível a consumidores emergentes.

É crescente também a demanda por refeições prontas e semiprontas, alimentos de fácil preparo, embalagens de fácil abertura, fechamento e descarte. No segmento de alimenta-

ção fora do lar, cresce o consumo de produtos em pequenas porções, adequados para serem consumidos em trânsito ou em diferentes lugares e situações. Essas tendências convergem com as necessidades de saudabilidade e bem-estar, resultando no aumento da demanda por alimentos de boa qualidade e convenientes. Esse contexto é bastante oportuno para os hortifrutícolas mini e “baby”.

O consumidor tende a ser cada vez mais exigente e conta com variedade quase infinita de produtos à sua disposição. A forte concorrência com outros produtos torna fundamental que tanto o produtor quanto o varejista tenham um olhar estratégico sobre as tendências do mercado.

## APESAR DO MAIOR CUSTO, MINIATURAS SÃO MAIS VALORIZADAS

Além de serem produtos saudáveis e da moda, os hortifrutis em miniatura atraem também pela conveniência para o seu consumo. Geralmente, há pouca, ou nenhuma necessidade de preparação desses produtos. Para os consumidores que apreciam cozinhar, as miniaturas de frutas e hortaliças garantem também um novo aspecto visual aos pratos, tornando-os mais atrativos aos olhos e ao paladar.

Outro fator que deve continuar estimulando o consumo de hortifrutícolas em miniatura é a redução no tamanho das famílias, que procuram porções menores para evitar desperdícios.

Do lado do produtor, vale a pena um estudo deste mercado, que pode elevar sua receita e, do ponto de vista de fluxo de caixa, auxiliar no equilíbrio das contas ao longo do ano. Além de os preços das miniaturas serem mais estáveis, são também mais elevados frente ao das versões de tamanho normal. A diferença no preço de venda



foto: Rijk Zwaan Brasil

no varejo pode ser superior a 1.000%, como no caso da minicenoura, mostrado na tabela na página 20. Apesar de inibir a expansão das vendas, essa diferença faz com que as margens de lucro sejam maiores, tanto para varejistas quanto para os produtores.

## AS BABY LEAF TAMBÉM AGREGAM VALOR EM RELAÇÃO ÀS FOLHOSAS TRADICIONAIS

Um grande desafio no segmento de hortifrutícolas em miniatura é a integração da ponta produtora com o varejo, de modo que não sobre produto na roça e não falte no supermercado. Segundo produtores, o maior receio ao se avaliar a diversificação do plantio com esses produtos está justamente em encontrar o canal certo para o escoamento, levando-se em conta que o volume comercializado é menor, o custo é maior e muitos produtos possuem tempo de prateleira menor. Por outro lado, supermercados estão em busca de fornecedores dada a crescente procura por esses produtos. Muitas vezes, os supermercados têm problemas para se abastecer, interrompendo o fornecimento.

Apesar de ainda estar se consolidando no mercado brasileiro, a produção de mini e “baby” frutas e hortalças tem crescido consideravelmente, agradando os consumidores, e



foto: Rijk Zwaan Brasil

trazendo boas margens de lucro aos produtores e distribuidores. Os desafios de integração da produção e comercialização, e tornar os preços mais acessíveis ao consumidor, porém, ainda persistem. Mesmo assim, com as tendências de conveniência e praticidade em alta, a expectativa é de que esse nicho de mercado continue em expansão, podendo se tornar uma excelente alternativa aos produtores que buscam diversificar e agregar valor à produção. ■

### Comparação de preços Mini x Tradicional

	Produto	Preço de venda	Unidade	Preço por kg	Variação
<b>Cenoura</b>	Tradicional	R\$ 2,10	Bandeja de 1kg	R\$ 2,10	1384%
	Miniatura	R\$ 7,79	pct 250g	R\$ 31,16	
<b>Tomate</b>	Tradicional	R\$ 5,00	1 kg	R\$ 5,00	394%
	Miniatura (Sweet Grape)	R\$ 4,45	pct 180g	R\$ 24,72	
<b>Cebola</b>	Comum	R\$ 3,16	pct 1 kg	R\$ 3,16	848%
	Mini cebola	R\$ 8,39	280g	R\$ 29,96	
<b>Melancia</b>	Comum	R\$ 12,19	1 unidade	R\$ 1,52	364%
	Mini	R\$ 14,15	1 unidade	R\$ 7,08	
<b>Pepino</b>	Comum	R\$ 2,07	1 kg	R\$ 2,07	927%
	Mini	R\$ 4,25	pct 200g	R\$ 21,25	

Fonte: Grupo Pão de Açúcar

### Comparação de preços Baby x Tradicional

#### BABY LEAF

<b>Alface</b>	Romana tradicional	R\$ 2,19	1 unidade
	Baby Romana	R\$ 4,69	150g
<b>Rúcula</b>	Comum	R\$ 3,69	maço
	Baby	R\$ 7,49	pct 60g

Fonte: Grupo Pão de Açúcar - [www.paodeacucar.com.br](http://www.paodeacucar.com.br)